



# centro de ensino e promoção da moda

análise de condicionantes e proposta de trabalho de conclusão de curso

ÍNDICE .....	2	5. LEVANTAMENTO DO TERRENO .....	12
1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA .....	3	Potenciais e Limitações da Área .....	12
Justificativa da temática escolhida, ressaltando sua relevância e suas conexões com o quadro cultural contemporâneo .....	3	Morfologia Urbana.....	13
Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte .....	3	Uso do Solo.....	13
Objetivo da proposta .....	4	Edificações, Espaços Abertos e Vegetação Existente.....	13
2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO .....	5	Sistemas de Circulação.....	14
Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos .....	5	Redes de Infraestrutura.....	15
Metodologia e instrumentos de trabalho .....	5	População Residente e Usuária.....	15
3. DEFINIÇÕES GERAIS .....	6	Levantamento Fotográfico.....	16
Agentes de intervenção e seus objetivos .....	6	Topografia.....	17
Caracterização da população alvo .....	6	Levantamento Planialtimétrico.....	17
Aspectos Temporais.....	6	Insolação e Clima.....	18
Aspectos Econômicos.....	6	6. CONDICIONANTES LEGAIS.....	19
4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA .....	6	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental.....	19
Descrição da atividade e seus potenciais arquitetônicos .....	6	Código de Edificações.....	20
Estimativa de Área e População.....	6	Normas de Proteção contra incêndio.....	21
Organograma de atividades .....	7	Normas de Acessibilidade Universal.....	21
Programa de necessidades.....	8	Proteção do Ambiente Natural e Patrimônio Histórico.....	21
		Normas de Provedores de Serviços.....	24
		BIBLIOGRAFIA.....	25

## 1. Aspectos relativos ao tema

### 1.1-Justificativa da temática escolhida

O mercado da moda é um dos de maior ascendência no país. Só em 2011 faturou R\$130 bilhões. Esse crescimento acompanhou o crescimento interno ascendente, mas também se fortalece no mercado exterior, tornando-se assim o 5º maior parque têxtil do mundo.

Juntamente com o mercado nacional e internacional, foi crescendo a quantidade de cursos superiores de moda no país, os quais praticamente quadruplicaram em apenas 10 anos. Quem sai das faculdades de moda pode trabalhar como criador em confecções, no design de sapatos, de joias e, também, lançar a própria marca.

A grande proposta desse trabalho é criar um centro integrado de moda, que conta com o ensino superior, área de pesquisa e área para promoção da moda.

A indústria da moda também cresceu muito, sendo que a forma de fabricação artesanal foi praticamente extinta, dando espaço à produção em industrial. Assim novas tecnologias vão surgindo, as quais influenciam diretamente a produção e o mercado da moda.

A moda é um produto, o qual necessita extrema divulgação, marketing e gestão. Diversas são as formas de publicidade, dentre elas os desfiles e demais eventos que expõe as criações. As semanas de moda, por exemplo, funcionam como grandes vitrines para os estilistas que podem mostrar o trabalho para todo o Brasil e para o exterior.

Na serra gaúcha há um polo de moda já consolidado. Esse polo abrange os municípios de Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha e Guaporé. São 1.464 empresas da indústria têxtil e de confecções, que juntas geram mais de 8.700 empregos (dados da RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)). Caxias do Sul representa 60% do total de empresas (879) e 67% dos empregos (5.761), sendo a cidade sede do Polo.

Dadas estas informações, escolheu-se a melhor localização para a implementação desse projeto. O terreno ficará na cidade de Caxias do Sul.

### 1.2- Relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

O terreno localiza-se na cidade de Caxias do Sul, em uma região central de grande importância histórica e valor cultural.



- 1- Centro Administrativo
- 2- Praça Dante Alighieri e Catedral
- 3- Parque Getúlio Vargas
- 4- Antiga estação férrea
- 5- Igreja São Pelegrino
- Localização do sítio
- Antiga linha férrea
- Área de influência

figura 1: localização da área



figura 2: localização do terreno



figura 3: área de ocupação do lote

Nas imediações da antiga estação férrea há um dos maiores focos de convergência da cidade. Com diversas edificações de uso misto, que propiciam um elevado grau de movimento, há um projeto de revitalização público-privado na antiga estação férrea. O Bairro São Pelegrino, onde está situado o terreno, teve a própria morfologia desenvolvida a partir da estação férrea.

As atividades locais atraem diversos públicos, variando tanto de pequenos estabelecimentos de comércio até equipamentos de grande potencial atrativo, como universidades.

A área escolhida para o projeto está em uma região de uso misto. A própria linha férrea determinou a morfologia do bairro, o que acabou nitidamente influenciando na morfologia e utilização do bairro.



figura 4: linha férrea próxima à estação

### 1.3- Objetivos da Proposta

A proposta de um centro integrado de moda tem o objetivo de levar mais um centro de ensino da área para a população com grande potencial disso, pertencente a um foco de convergência local. Além disso, integrar uma área de tamanha importância histórica, caracterizada por diversas edificações e áreas tombadas, respeitando o papel dessas e também integrando-se a elas, afim de tornar-se um equipamento de referência, em um sítio com boa infraestrutura, localização, boa visibilidade e fácil acesso

A ambição é criar um equipamento privado, mas que certamente contará com diversas parcerias, pois trata tanto de uma instituição de ensino quanto de um espaço de eventos, sendo que esse segundo engloba usuários fora do meio acadêmico, dando visibilidade a diversos segmentos do ramo da moda, promovendo os pequenos empresários de toda a região (Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha e Guaporé), a nível regional, nacional e até internacional.

Assim, o complexo contaria com 3 grandes focos:

A área de ensino, espaço para desenvolvimento técnico do curso superior, com salas de aula, áreas de oficina, espaço para criação e acervo de materiais.

A área de pesquisa e extensão, onde juntamente com parcerias de empresários da região, desenvolver estudos direcionados à fabricação têxtil e todos os elementos que compõe o processo de fabricação, afim de procurar novas tecnologias e utilização de matérias-primas e fornecedores regionais, valorizando o local e otimizando a produção. A pesquisa também se estende à área de gestão e mercado.

O outro foco da proposta, esse um tanto segregado dos outros dois, trata-se de um espaço de eventos. Apesar de atender o público acadêmico, atende também o público externo, com espaço para desfiles, convenções e outros eventos que mobilizam todo setor.

## 2- Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

### 2.1- Definição dos níveis e padrão de desenvolvimento pretendidos.

Diante de uma relação tão próxima ao seu entorno, a proposta pretende manter essa ligação, respeitando a morfologia e características do entorno, evitando destoar do tecido urbano existente. A proposta é de fazer uma intervenção no prédio histórico existente no local, correspondente à antiga vinícola Riograndense. Mesmo não sendo um prédio tombado, há a intenção de manter pelo menos as suas duas fachadas ainda existentes. A área a ser construída respeitará a materialidade consolidada, propondo soluções pertinentes e coerentes com o já existente.

Com isso, a proposta englobará os aspectos pertinentes à uma edificação, como forma, função, viabilidade, contemporaneidade, adequação do tema ao sítio, bem como todas as relações que se fazem importantes ao trabalho. Além disso, o projeto deverá atender à legislação municipal em vigência em relação à área, com base no Plano Diretor, Código de edificações e de incêndio.

A escala adotada para o projeto será de acordo com a melhor apresentação do projeto, sem comprometer elementos triviais para o bom entendimento. O resultado final visa contemplar os seguintes elementos:

- .Breve memorial descritivo
- .Diagramas explicativos
- .Planta de situação
- .Planta de localização
- .Planta baixa de todos os pavimentos (subsolo, térreo, tipo, cobertura)
- .Planta baixa de Cobertura
- .Cortes e elevações
- .Cortes Setoriais
- .Detalhes construtivos
- .Perspectivas internas e externas
- .Planilha de áreas
- .Maquete

## 2.2- Metodologia e instrumentos de trabalho

A metodologia de trabalho será baseada no plano proposto pela disciplina, acompanhado do conhecimento adquirido ao decorrer do curso. O trabalho será apresentado em três etapas, conforme estipulado pela Banca de Avaliação:

Na primeira etapa, será definido o projeto, o sítio caracterizado e o programa de necessidades desenvolvido. Será feito um levantamento de dados em relação à temática do sítio e seu entorno, bem como a consulta das normas e condicionantes do local presentes na legislação. A pesquisa será feita a partir de materiais de acervo, entrevistas e visitas.

Na segunda etapa será apresentada uma solução de projeto baseada em um partido geral que leve em conta os elementos e condicionantes observados na pesquisa e defina as relações morfológicas com o sítio e o entorno, será feita a distribuição e dimensionamento dos elementos propostos no programa, interna e externamente. Lançamento de elementos estruturais e do caráter estético da edificação.

Na terceira etapa será apresentado o anteprojeto arquitetônico, a partir do aprimoramento dos elementos apresentados na segunda etapa, com maior nível de detalhamento e as alterações apontadas como necessárias pela banca na apresentação da segunda etapa. Serão definidos elementos de vedação, instalações técnicas, especificações técnicas dos materiais utilizados, tratamento dos espaços abertos.

O desenvolvimento dessas etapas se dará através de pesquisas bibliográficas, entrevista com profissionais da área, consultas normativas, busca de referências arquitetônicas, e análise de material produzido referente ao tema ou semelhante.

### 3- Aspectos relativos às definições gerais

#### 3.1- Agentes de intervenção e seus objetivos

O projeto proposto trata-se de uma edificação de caráter privado, no caso alguma instituição de ensino. Porém mantida através de parcerias privadas, devido ao uso da área de eventos.

Além de ter o papel de revitalizar um sítio de grande valor histórico, a sua implantação tem como objetivo agregar os elementos da moda, sendo de uso pertinente e promissor ao público em potencial.

#### 3.2- Caracterização do público alvo

O público alvo será composto por pessoas relacionadas ao meio acadêmico, tais como alunos, professores, pesquisadores. Também expressa o público alvo empresários do ramo, inclusive apreciadores da área de moda e estilo. Os demais profissionais do ramo da moda também são definidos como usuários em potencial, bem como representantes comerciais.

#### 3.3- Aspectos temporais

A velocidade de execução da obra depende de diversos fatores, tanto técnicos quanto climáticos. Além disso, essa obra trata também de demolição de parte da área construída, bem como restauro de duas fachadas já consolidadas. Sendo assim, estima-se que a execução do projeto sem interrupções seria de 24 meses.

#### 3.3- Aspectos econômicos

Área do terreno: 2.000 m<sup>2</sup>

Área útil do projeto sem estacionamento: 2.916 m<sup>2</sup>

CUB Agosto/2012: R\$ 1499,77

Valor aproximado do projeto: R\$ 4.373.329,32

Área de estacionamento: 3.600 m<sup>2</sup>

Custo do m<sup>2</sup> do estacionamento: 0,6 CUB = R\$ 899,87

Valor aproximado do estacionamento: R\$ 3.239.172,00

Valor aproximado do terreno: R\$ 1.522.500,264

**Valor total da Obra: R\$ 9.135.001,584**

### 4- Programa de necessidades

#### 4.1- Descrição das Atividades

Esse projeto engloba tais atividades:

**Centro de Eventos:** Espaço para recepção e condução de pessoas, área livre para eventos como desfiles, divulgações, lançamentos, auditório tanto para o público externo quanto para os alunos.

**Área de Ensino:** Local com recepção, salas de aula para as atividades teóricas e práticas, administração do estabelecimento.

**Área de pesquisa:** Local destinado ao desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema, área de acervo bibliográfico e de materiais.

#### 4.2- Estimativa da população

Estimativa de áreas:

Área total computável estimada: 1.428 m<sup>2</sup> + 1.488 m<sup>2</sup> = 2916 m<sup>2</sup>

Área total estimada do estacionamento: 3.600 m<sup>2</sup>

Área total estimada da nova edificação: 6.636 m<sup>2</sup>

Estimativa de população:

População fixa estimada: 22 funcionários, 180 usuários frequentes

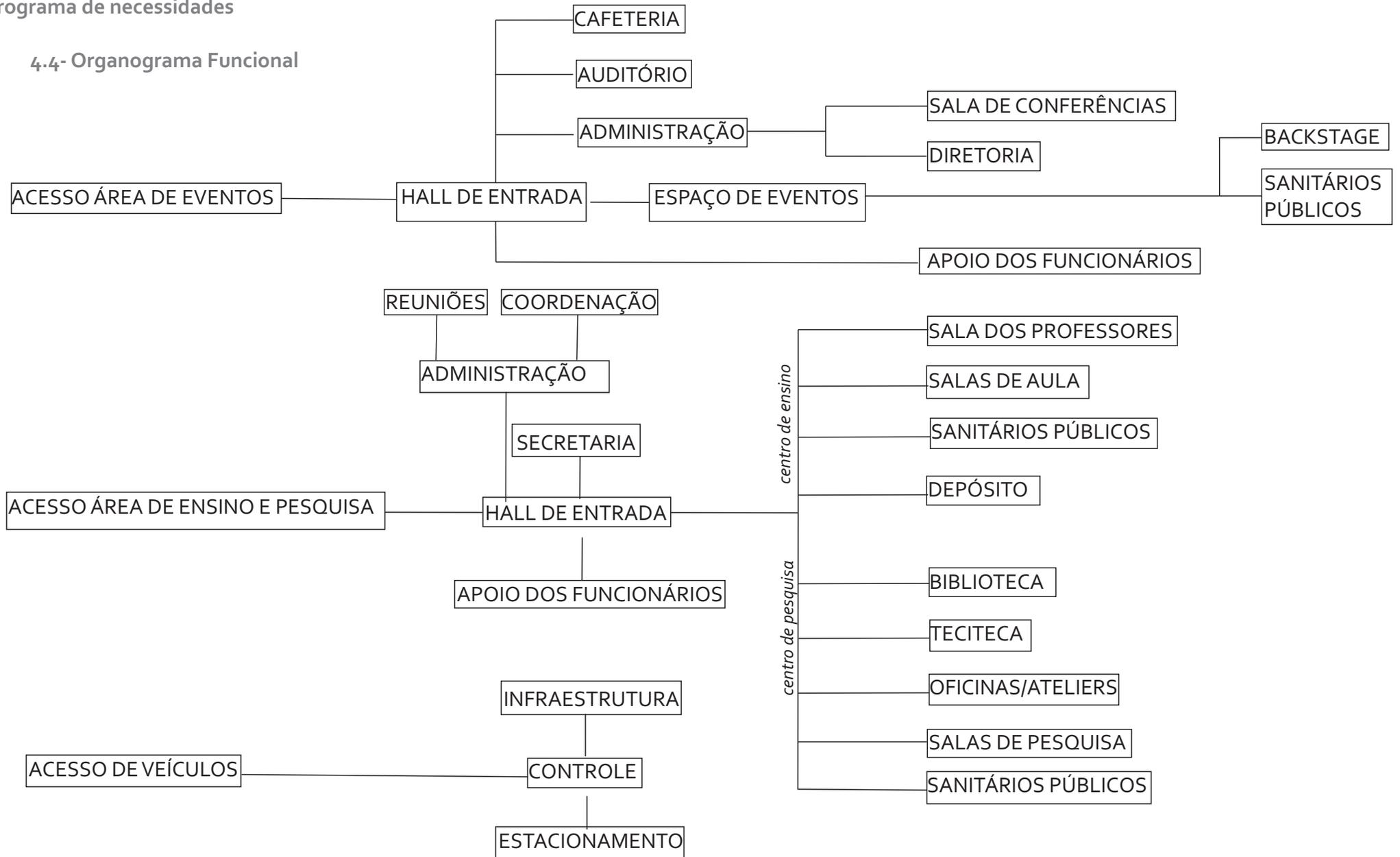
Total da população fixa estimada: 202 pessoas

População máxima em dias de evento: 915 visitantes

Total da população máxima: 1117 pessoas

4-Programa de necessidades

4.4- Organograma Funcional



<b>Centro de Eventos</b>							
<b>Espaço</b>	<b>Descrição</b>	<b>Usuários</b>	<b>Pop fixa</b>	<b>Pop var</b>	<b>Equipamentos</b>	<b>Qtde</b>	<b>Área (m²)</b>
<b>Hall</b>	Local para controle, recepção, orientação	Todos os usuários	2	750	balcão de informações, chapelaria	1	200
<b>Espaço para eventos</b>	Espaço para desfiles, lançamentos, exposições e	Todos os usuários	-	600	200 cadeiras, passarela móvel, sala técnica	1	600
<b>Backstage</b>	Espaço para organização, preparo e equipe técnica de eventos	Profissionais	-	50	divisórias móveis, lavatório, bancadas, araras	1	50
<b>Auditório</b>	Espaço para palestras, conferências, convenções, reuniões	Todos os usuários	-	200	cadeiras, palco, equipamentos multimídia, bancada, armários	1	120
<b>Bar/cafeteria</b>	Área de preparo e de consumo	Público em Geral	3	30	bancada, mesas, copa, armário	1	50
<b>Sala de conferência</b>	Espaço para reuniões e conferências	Profissionais	-	15	equipamento multimídia, bancada, mesa de conferência, cadeiras	1	35
<b>Administrativo</b>	Espaço para administração, diretoria e secretaria da área de eventos	Profissionais	3	-	mesas/bancadas, cadeiras, armários	1	35
<b>Sanitários</b>	Sanitários Públicos para ambos os sexos e portadores de necessidades especiais	Público em Geral	-	-	bacias, lavatórios, mictórios, bancadas, portadores de necessidades especiais	2	25
<b>Área para funcionários</b>	Área de vivência dos funcionários do centro de eventos	Profissionais	-	20	copa, mesas, sofás, sanitários e vestiários	1	50
<b>Total</b>			<b>8</b>	<b>915</b>			<b>1190</b>
<b>+ 20% Circulação</b>							<b>1428</b>

<b>Centro de Ensino e Pesquisa</b>							
<b>Área em comum das duas atividades</b>							
<b>Espaço</b>	<b>Descrição</b>	<b>Usuários</b>	<b>Pop fixa</b>	<b>Pop var</b>	<b>Equipamentos</b>	<b>Qtde</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Hall/recepção	Local para controle, recepção, orientação	Todos os Usuários	2	-	balcão de informações e murais	1	30
Secretaria	Área para matrícula, pagamentos, etc.	Profissionais	2	5	bancadas, impressão e demais equipamentos, armários, cadeiras	1	20
Direção/ administração	Área de administração, diretoria e coordenação da área de ensino e pesquisa	Profissionais	3	-	mesas/bancadas, cadeiras, armários	1	35
Área para funcionários	Área de vivência dos funcionários do centro de ensino e pesquisa	Profissionais	-	20	copa, mesas, sofás, sanitários e vestiários	1	50

<b>Ensino</b>							
<b>Espaço</b>	<b>Descrição</b>	<b>Usuários</b>	<b>Pop fixa</b>	<b>Pop var</b>	<b>Equipamentos</b>	<b>Qtde</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Sala de professores	Área de Vivência e apoio para professores do centro de ensino	Profissionais	-	15	mesas/bancadas, cadeiras, armários, sofás	1	25
Salas de aula	Áreas para ateliers e outras atividades de ensino	profissionais e alunos	-	20	bancadas, cadeiras e armários	10	50
Sanitários	Sanitários Públicos para ambos os sexos e portadores de necessidades especiais	profissionais e alunos	-	-	bacias, lavatórios, mictórios, bancadas, portadores de necessidades especiais	2	25
Depósito	Espaço de Armazenamento e registro de Materiais	Profissionais	-	-	armários e estantes	1	20

<b>Pesquisa</b>							
<b>Espaço</b>	<b>Descrição</b>	<b>Usuários</b>	<b>Pop fixa</b>	<b>Pop var</b>	<b>Equipamentos</b>	<b>Qtde</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Biblioteca	Acervo de material bibliográfico, revistas, jornais, pesquisas, etc.	professores e alunos	3	40	mesas e bancadas de consulta, estantes, armários, mesas individuais para estudo	1	150
Teciteca	Local de guarda de amostras de tecido, espaço para manuseio e uso dos mesmos	profissionais e alunos	-	20	mesas, bancadas, acervo de amostra de tecidos	1	100
Atelier	Espaço de trabalhos práticos voltados ao manuseio de tecidos, costura, criação e composição, etc.	profissionais e alunos	1	20	bancadas, mesas, cadeiras, equipamentos de costura e armários	1	100
Salas de pesquisa	Salas individuais voltadas a grupos de áreas de pesquisa específicas	Profissionais	3	-	mesas, cadeiras, armários e bancadas	8	20
<b>Total</b>			<b>14</b>	<b>140</b>			<b>1240</b>
<b>+ 20% Circulação</b>							<b>1488</b>
<b>Área Computável Total (em m<sup>2</sup>)</b>							<b>2916</b>

<b>Infraestrutura</b>							
<b>Espaço</b>	<b>Descrição</b>	<b>Usuários</b>	<b>Pop fixa</b>	<b>Pop var</b>	<b>Equipamentos</b>	<b>Qtde</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Estacionamento	vagas de estacionamento para os usuários	Todos os usuários	-	1055	Sinalização e controle de acesso	200 vagas	3600
Sala de gerador	-	Funcionários	-	2	Gerador	1	10
Sala de transformador	-	Funcionários	-	2	Transformador	1	15
Reservatório de incêndio	-	Funcionários	-	2	Reservatórios	1	30
Reservatório de consumo	-	Funcionários	-	2	Reservatórios	1	20
Ar-condicionado	área para equipamentos	Funcionários	-	2	Equipamentos de ar-condicionado	1	20
Lixo	local para depósito de lixo	Funcionários	-	2	Containers de lixo	1	15
Casa de máquinas	-	Funcionários	-	2	Maquinário do elevador	1	5
Gás	central de gás	Funcionários	-	2	Gás	1	5
<b>Total</b>			-	<b>1071</b>			<b>3720</b>
<b>Total de área construída (em m<sup>2</sup>)</b>							<b>6636</b>

## 5- Levantamento da Área de Intervenção

A área de intervenção se localiza no município de Caxias do Sul-RS. Localizado no bairro São Pelegrino, na rua Olavo Bilac.

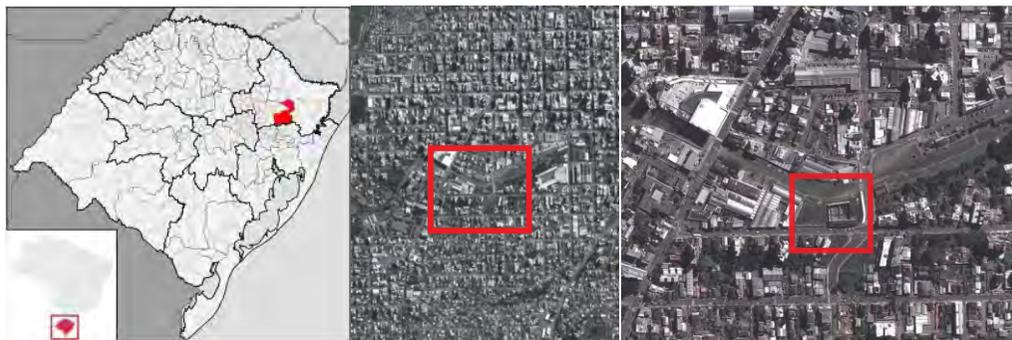


figura 5: município de Caxias do Sul e localização do sítio



▬ Limite do terreno escolhido    
 ■ Área a ser preservada    
 ■ Área passível de construção

figura 6: área do sítio a ser utilizada



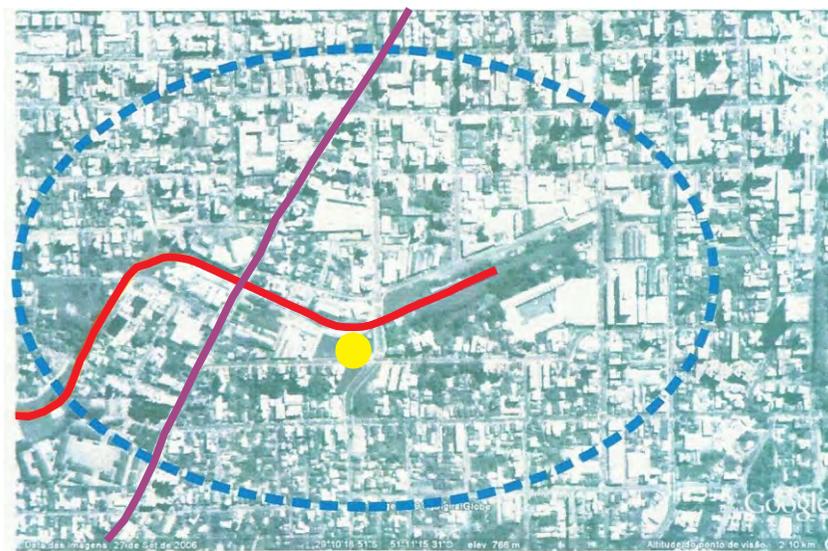
figura 7: imagem geral do sítio

## 5.1- Potenciais e Limitações da área

Esse terreno possui diversas edificações de valor histórico tanto no seu entorno próximo quanto na própria quadra, e na quadra adjacente que possui interface com a testada dele.

O bairro São Pelegrino é atualmente o maior centro de atrações turísticas da cidade devido a seus valores históricos, culturais e turísticos. Sua morfologia foi desenvolvida a partir da estação férrea. A ocupação do bairro se deu a partir da estrada aberta em 1864, a qual conectava os municípios de São Francisco de Paula e Montenegro, passando pela região que hoje corresponde ao bairro através da Estrada do Barão de Rio Branco. Trinta e cinco anos depois, foi instalada a estação férrea, elemento que caracterizou completamente o bairro.

No entorno da estação férrea se instalaram as principais indústrias locais da época, vinícolas e moinhos. Consequentemente agregaram-se outras tipologias agregadoras de serviço formando, assim, o núcleo de desenvolvimento sócio-econômico da cidade. Com a desativação da linha férrea e consequente decadência das indústrias, a região acabou por ficar debilitada.



● Terreno escolhido    
 ▬ Antiga estrada Barão de Rio Branco    
 ▬ Área de influência do terreno  
▬ Trilhos da linha férrea

figura 8: mapa do modelo estrutural

## 5.2-Morfologia urbana e relações funcionais locais

Mesmo com essa debilitação, algumas características foram mantidas. Essas características geram um grande potencial turístico e cultural pois figuram todo valor histórico da região. A partir de uma parceria público-privada, a região que abrange a estação férrea e seu entorno imediato foram revitalizadas, retomando o seu valor para a cidade. Aconteceu assim, então, a instalação de instituições de ensino superior e recuperação e identificação do patrimônio como potencial turístico. Como consequência disso, houve um aumento da especulação imobiliária na região. Esse fator, juntamente com a inauguração de um centro comercial, são fatores que tendem a alterar a morfologia do bairro. A paisagem anteriormente composta por residências unifamiliares e fortes relações de vizinhança dá espaço para diversas edificações multifamiliares. Apesar de uma grande quantidade de edificações e paisagens com grande valor histórico e cultural na região, poucos são considerados patrimônio histórico, permitindo a demolição de diversas unidades, como é o caso do terreno escolhido.



figura 9: imagens do terreno com partes da edificação histórica remanescente

## 5.3- Uso do Solo

Na estação férrea, equipamento muito próximo do terreno, está situado um dos maiores pontos de convergência da cidade de Caxias do Sul. Com a revitalização a partir da parceria público-privado, visualiza-se uma grande quantidade de edificações de uso misto. Assim, além de ser uma área de permanência, alguns elementos se destacam e acabam virando centralidades, as quais geram um considerável fluxo de pedestres e veículos.



- Residencial
- Comercial
- Misto
- Industrial
- Institucional
- Interesse especial
- Limite do terreno
- ➔ Linha férrea
- ➔ Avenida Rio Branco

figura 10: imagens do terreno com partes da edificação histórica

## 5.4- Edificações, espaços abertos e vegetações existentes

A região em estudo não possui nenhuma grande praça em sua adjacência, sendo que é mantida apenas uma pequena massa vegetal atrás da estação férrea preservada, não há parques/praças/áreas verdes de vivência.

Quanto à arborização do bairro, no geral foram observadas algumas espécies como Ipês, Gerivás, Jacarandás. Porém, ainda é muito precário, pois não há espaço para crescimento das árvores e onde há canteiro, esses geralmente criam uma barreira visual.

### 5.4.1-A morfologia

O porte das edificações na região foi variando conforme o tempo, as intervenções na área afim de preservação e a própria especulação imobiliária. Se analisarmos as edificações mais antigas ainda presentes na área, podemos observar no bairro muitas unidades de residência unifamiliar de até 2 pavimentos, assim como diversas edificações de pavilhões, afinal de contas ali foi o foco de diversas indústrias durante a época em que o trem estava ativo. Afim de acompanhar essa implantação de indústrias e mais tarde de residências, instalaram-se ali também comércios e serviços.

Porém, com a especulação imobiliária, esse quadro teve uma significativa alteração. No lugar de diversas dessas residências unifamiliares, de altura baixa, começaram a ser construídos diversos prédios residenciais multifamiliares e também prédios comerciais. Assim, houve um nítido aumento da densidade do bairro acompanhando o grande aumento da população ali residente.

Atualmente, o quadro morfológico quanto à altura de edificações na área se da na seguinte forma:



- 1 pavimento
- 2 pavimentos
- 3 pavimentos
- 4 pavimentos
- 5-10 pavimentos
- mais de 10 pav.

figura 11: mapa de alturas das

### 5.5-Sistemas de Circulação

O Plano Diretor de Caxias do Sul divide e classifica as vias como coletoras locais, destinadas ao transporte dentro do centro urbano, as vias radiais, que conectam o centro com as regiões periféricas e componentes do anel central

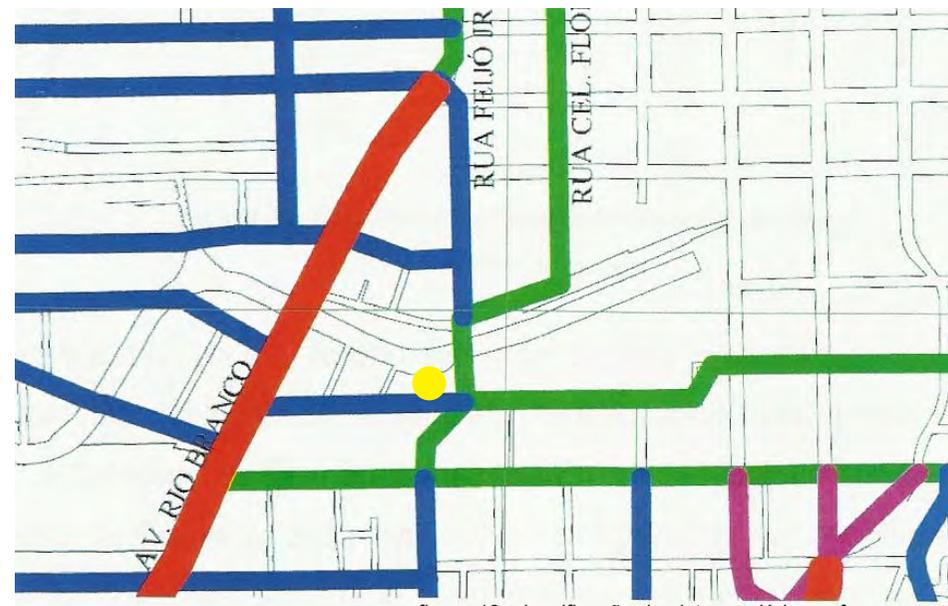


figura 12: classificação do sistema viário conforme o

- Via coletora
- Via radial
- Anel Central
- Terreno
- Via Radial

Observamos que terreno está inserido em uma quadra que possui face à 3 classificações de vias distintas. A via em que possui sua testada é a Rua Olavo Bilac. Conforme a classificação, é uma via coletora, que tem o objetivo de levar o fluxo proveniente das vias locais e orientá-las até as vias radiais.

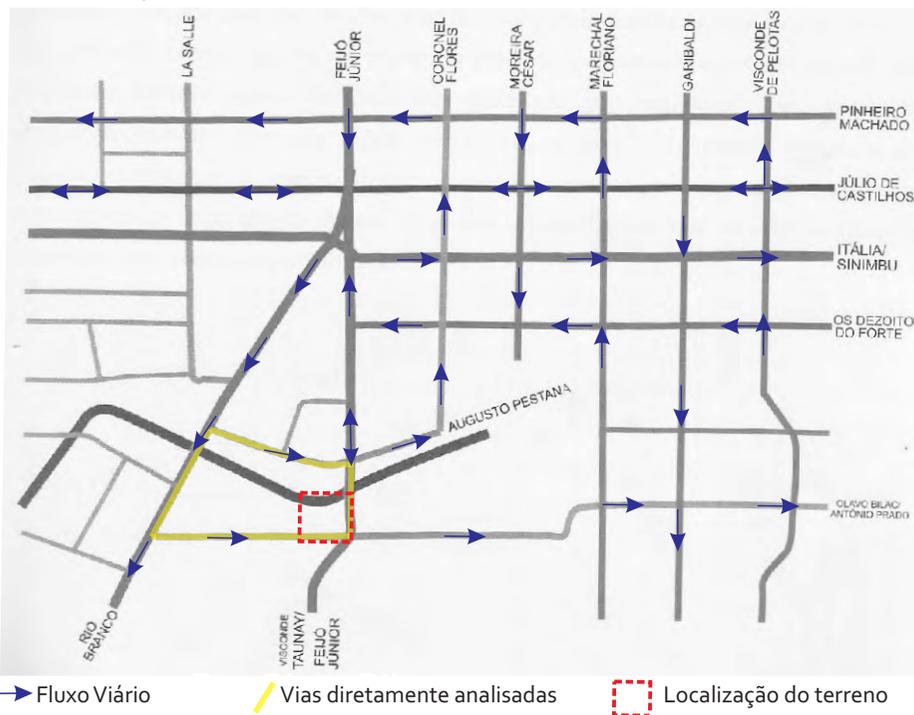
Já no outro lado da quadra, sem conexão direta com o sítio em estudo, está a Avenida Rio Branco. Considerada via radial, possui um intenso fluxo de veículos, afinal como via radial ela liga o centro da cidade para as regiões periféricas.

A via que segue a outra face do terreno é classificada como componente do anel central, o qual ainda faz parte de um sistema viário central, morfologicamente distinto do restante da área em estudo. Assim, no que diz respeito à fluxo de veículos, todas as vias adjacentes à quadra do terreno estudado

Na rua Olavo Bilac, principalmente por ser predominantemente residencial, há um fluxo de pedestres considerável. Na parte posterior do terreno há conexão com a antiga linha férrea. Com essa linha, há também um escola, o que cria uma circulação peatonal considerável.

O transporte público passa em massa pelas três vias adjacentes à quadra do terreno em estudo: Avenida Rio Branco, Rua Visconde de Taunay e Rua Olavo Bilac.

Enquanto a Avenida Rio Branco (via radial) e a Rua Olavo Bilac (via coletora) possuem o fluxo em apenas um sentido, a Rua Visconde de Taunay (anel central) possui fluxo nos dois sentidos.



### 5.5.1-HierarquiaViária



5.6- Redes de Infraestrutura

figura 14: hierarquia viária

A região possui a infraestrutura básica para tornar viável a implementação do projeto. Há água potável, coleta de água pluvial, esgoto cloacal separado, rede de energia elétrica e internet rápida.

### 5.7- População Residente e Usuária

No bairro São Pelegrino, a população atual (conforme censo 2010) é de 7907 moradores contando com 3705 domicílios. A densidade demográfica do bairro é de 11495,84 habitantes por km². 55,4% da população do bairro são mulheres, contra 44,6 de população masculina. A faixa etária predominante no bairro é de 25-29 anos, seguida da faixa dos 50-54 anos.

Como há uma grande variedade de atividades no bairro, a faixa etária da população usuária é bem diversificada. A partir da revitalização da estação férrea, parceria público-privada que criou o largo da estação férrea, juntamente com a implantação de instituições de ensino de curso superior, houve um significativo aumento da população jovem como usuária do bairro.

### 5.8- Levantamento Fotográfico



Imagem dos trilhos com o terreno ao



Face posterior do terreno com fachada existente



Vista a partir da linha férrea



Edificações do entorno



Fachada principal do terreno



Área adjacente ao terreno



Relação da fachada com as edificações do entorno



Fachada Posterior



Vista da fachada principal



Edificações tombadas do entorno



Vista da fachada lateral



Vista da fachada lateral

### 5.9 - Análise da topografia da região

A região possui dois grandes divisores morfológicos, tanto os trilhos do trem já desativados quanto a Avenida Rio Branco, em pleno uso. Esses dois elementos acabaram por configurar o espaço, criando centralidades e usos diferenciado nas parcelas que assim se criaram.

A expansão acabou sendo linear, ao acompanhar a linha ferroviária. Essa circunstância acabou criando então a identidade visual do bairro, bem como a relação dos elementos entre si. Sabe-se que a região da estação do sistema ferroviário por si só foi um centralizador de atividades, criando um centro de convergência, sendo um marco visual então não apenas pelo seu papel, mas pelo próprio porte e implantação. O mesmo aconteceu com o seu entorno próximo que engloba o terreno em questão.

Mas além disso, outro fator reforça o grande impacto visual e funcional que essa área ali em estudo tem com o restante do bairro: o grande desnível que se localiza atrás da estação férrea, e engloba o terreno em estudo. São nesses locais que ficam os espaços que conseguem manter seu valor e permanência, tanto pelo sua bagagem histórica quanto pela própria



● paisagem de referência ● região de aclave no entorno próximo

#### 5.9.1-Levantamento planialtimétrico do terreno

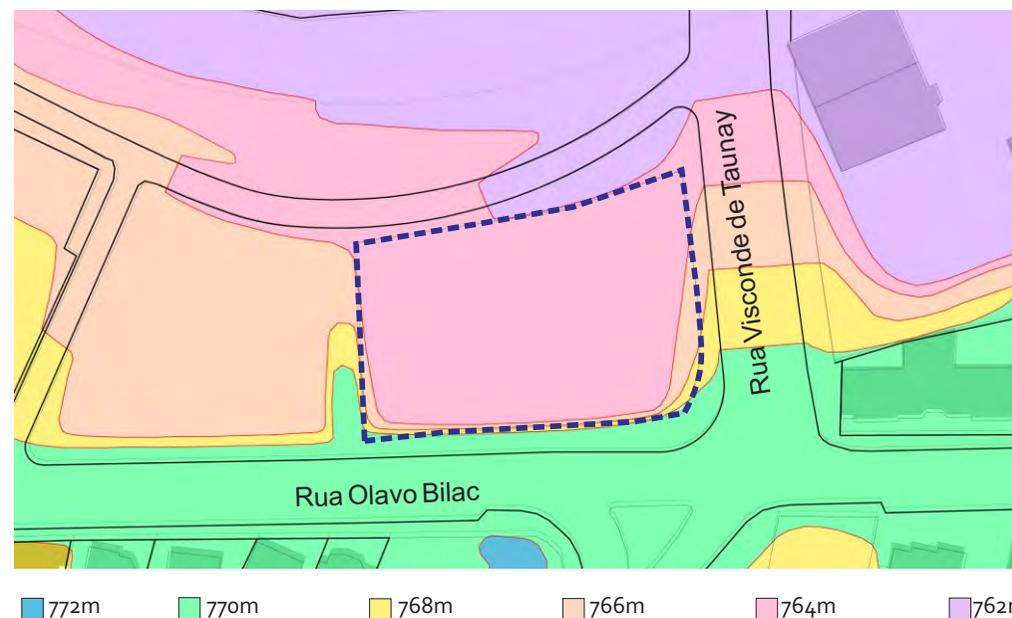
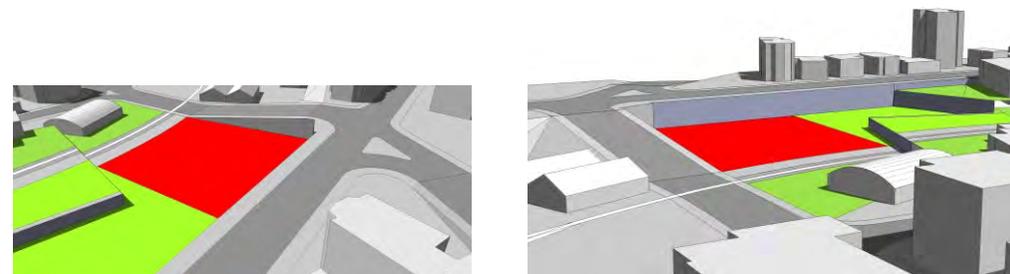


figura15 cotas de nível do terreno e entorno

O terreno em estudo possui um grande desnível. A frente dele, para a rua Olavo Bilac está na cota 770m. Na sua rua lateral, a Visconde de Taunay, ela vai se acidentando, chegando à cota 762m. O nível a ser adotado para cálculos será o segundo mais alto, de 770m.

Como podemos observar, para a execução da construção já existente já foi feita uma movimentação de terra, a qual alterou as curvas de nível naturais.



figuras 16 estudos volumétricos do terreno em relação ao entorno e seus

### 5.9.2-Orientação Solar e Microclima

O terreno Possui sua fachada principal, na cota mais alta voltada para o sul, enquanto sua fachada posterior está de frente para o norte. Essa fachada norte, juntamente com a fachada leste, que é a orientação correspondente à fachada lateral que faz divisa com a rua Visconde de Taunay necessitam de uma certa atenção em relação ao controle solar, nunca esquecendo sua relação direta com o entorno.

De forma geral, pode-se dizer que o terreno recebe mais insolação direta no inverno. No verão foram identificadas mais áreas sombreadas. Devido ao fato de todas as edificações presentes na outra face da rua Olavo Bilac serem unifamiliares e de pouca altura, em nenhuma circunstância analisada há sombreamento do terreno por essas.

#### Estudos de Insolação



Radiação solar em Janeiro 10:00



Radiação solar em Janeiro 14:00



Radiação solar em Julho 10:00

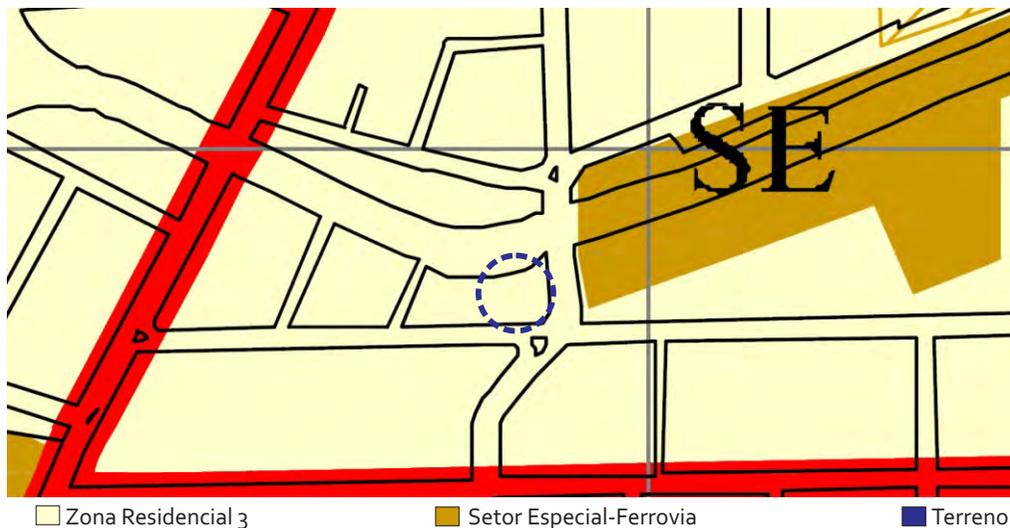


Radiação solar em Julho 14:00

## 6- Condicionantes Legais

### 6.1- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental

O terreno em estudo é classificado no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental como **ZONA RESIDENCIAL 3**.



O PDDUA de Caxias do Sul corresponde à LEI COMPLEMENTAR Nº 290, de 24 de Setembro de 2007.

#### Seção II - Zoneamento

Art. 12. Zoneamento é a divisão do território do Município em zonas, setores e áreas, visando dar a cada espaço melhor utilização em função do sistema viário, da topografia e da infra-estrutura existente, prevista ou projetada.

Conforme o Art. 13, que subdivide a cidade em zonas, o terreno em estudo pertence à classificação II-Zonas Residenciais - ZR.

Conforme o Art. 5, há a divisão das zonas residenciais Zr's em 7 categorias, sendo que o terreno se classifica na ZR3.

**Zr3- Destinada a espaços urbanos adequados à classificação, tendo como função dar suporte ao uso residencial e atividades complementares à habitação.**

#### Seção III - Uso e Ocupação do Solo

Conforme o Art. 30, que classifica a ocupação do solo em categoria de uso, o terreno é classificado como:

**II-Serviços de saúde, segurança e educação, (esse a partir da área do programa destinada a fins educacionais) o qual se subdivide em:**

**S2-Estabelecimento de ensino, escolas, cursos, bibliotecas, museus, universidades e creches**

**III-Locais para reuniões públicas, (esse a partir da área do programa destinada a eventos coletivos), subclassificado em:**

**LRP1-Centro de convenções, cinemas, teatros, auditórios, templos e entidades associativas.**

Conforme o Art. 31, que classifica as atividades constantes das categorias de uso, o terreno é considerado:

- a) Quanto ao porte: **De médio porte (de 500 m<sup>2</sup> a 3000 m<sup>2</sup>)**
- b) Quanto à natureza: **Adequada** - compatível com a finalidade da zona

Conforme o Art. 32, que classifica as atividades por categoria, porte e natureza, o terreno é considerado:

**I-Permitida:** Apresenta clara compatibilidade com as finalidades urbanísticas da zona correspondente.

## Parâmetros de edificação

**Zona:** Zona Residencial 3

**Atividades:** S2 (estabelecimento de ensino) + LRP1 (centro de convenções)

**Índice de Aproveitamento (IA)\*:** 1,6

Área do terreno = 2000m<sup>2</sup>

Área máxima a ser construída = 3200m<sup>2</sup>

*\*Esse índice não computa área de uso condominial, pilotis, estacionamento, garagens, terraços e sacadas.*

**Taxa de Ocupação (TO):** 80%

**Taxa de Permeabilidade (TP):** 20%

Área do terreno = 2000m<sup>2</sup>

Área máxima de projeção da edificação = 1600m<sup>2</sup>

**Altura Máxima (H) :** 28,5 metros  $H = 1,5 (L + AF)$ , onde L=largura da via e AF=afastamento frontal

**Afastamento Lateral mínimo (AL):** 4,6m  $AL = 2 + (h-L)/5$ , onde h=altura efetiva da edificação e L=largura da via fronteira.

## 6.2- Código de edificações

O código de Edificações de Caxias do Sul corresponde à LEI COMPLEMENTAR Nº 375, de 22 de Dezembro de 2010.

Título III - Capítulo Único - Normas específicas

Devido ao fato do programa se subdividir em diversos usos distintos, são observadas exigências para ambas classificações, as quais serão avaliadas e levadas em conta em sua situação mais crítica.

## Subseção II - Auditórios, Cinemas e Teatros

Art. 102. As edificações destinadas a auditórios, cinemas e teatros, além das disposições deste código que lhes forem aplicáveis, devem ainda satisfazer as seguintes condições:

I- Ter sala de estar contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos, com uma área mínima de 20 cm<sup>2</sup> por pessoa, considerada a capacidade total;

II- Em especial este tipod de edificação deverá atender às normas e legislações pertinentes a circulações e saídas de emergência;

III- Devem se previstas vagas para pessoas com deficiência na platéia, na proporção de uma para cada 200 lugares;

IV- Será exigida uma renovação de ar de 50 m<sup>3</sup>/H por pessoa;

V- Devem ser dotadas de dispositivos que evitem a transmissão de ruídos, conforme prescrito no código de posturas do município.

## Subseção IV- Escolas de ensino fundamental, ensino médio, creches e similares

Art. 104. As edificações destinadas a escolas, creches e similares, além das disposições desse código e da norma técnica 26, da Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, devem ter salas de aula que atendam às seguintes exigências:

a) Salas de aula com área calculada à razão de 1,2 m<sup>2</sup> por aluno, não sendo inferior à 15 m<sup>2</sup>.

b) Ter um local de recreação descoberto com área mínima igual a 1,5 vezes a soma das áreas das salas de aula

c) Ter um local de recreação coberto com área mínima de 1/3 da soma das áreas das salas de aula.

d) No mínimo 1 bebedouro para cada 150 alunos.

### 6.3- Código de Incêndios

As atividades presentes no projeto são classificadas da seguinte forma quanto ao risco de incêndio:

Escola	Grau 5	Risco Médio
Auditórios	Grau 2	Risco Baixo
Cafeteria	Grau 8	Risco Médio
Garagens	Grau 2	Risco Baixo

As saídas de emergência, bem como a distância máxima a ser percorrida em caso de incêndio serão levadas em conta durante a elaboração do projeto, através da NBR 9077.

Por ser uma edificação de risco médio, será levada em conta sinalização de emergência, extintores de incêndio, sinalização de emergência, splinkers e alarmes.

### 6.4- Normas de acessibilidade universal

Todas as normas de sinalização, dimensionamento e utilização do espaço de acessibilidade de portadores de necessidades especiais, tanto na edificação quanto nos espaços abertos serão seguidas a partir da NBR 9050.

### 6.5- Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural

O instituto do patrimônio histórico e artístico do Rio Grande do Sul, IPHAE definiu tombamento da área do Sítio Ferroviário de Caxias do Sul.

O sítio tombado corresponde às seguintes edificações: Estação de Passageiros, Plataforma de Embarque, Prédio dos Sanitários, Prédio do Depósito de Cargas, Prédio do Depósito de Locomotivas, Caixa de Água, Casa do Administrador.

A Estação Ferroviária de Caxias do Sul é um elemento material, implantado na paisagem urbana do município, que evoca o "tempo dos trens", período muito próximo de nossa história e ainda bem presente na memória de algumas gerações. Sua existência está vinculada a um amplo contexto que envolve, fundamentalmente, processos de evolução tecnológica e de desenvolvimento econômico.

O pedido de tombamento estadual foi feito por abaixo assinado da comunidade, e o tombamento efetivou-se em 2001. A prefeitura concluiu a primeira etapa das obras de revitalização em junho de 2007, quando foram contemplados o prédio principal (estação de passageiros) e o depósito de cargas. O prédio da estação atualmente sedia a Secretaria Municipal da Cultura.



figuras 17: inauguração da estrada de

Como o terreno é lindeiro à linha férrea, carrega consigo um grande valor histórico, e mesmo que não esteja considerado elemento tombado, exige um grande cuidado quanto ao valor do elemento em relação à toda paisagem que, de fato, é tombada.

Assim, ao escolher esse sítio, é inevitável não levar em conta o papel importante dele perante tal paisagem.

O Plano diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Caxias apresenta algumas considerações que são cabíveis, diretamente e indiretamente, à proposta.

#### Capítulo V- Função Social da Propriedade, Título III- Meio Ambiente e Cultura, Seção II- Cultura

*Art. 62. Todos os prédios, públicos ou particulares, igrejas, capelas, monumentos, obras, estátuas, praças e cemitérios com mais de 50 (cinquenta) anos não poderão ser demolidos sem parecer do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural – COMPAHC.*

#### Capítulo V- Função Social da Propriedade, Título III- Meio Ambiente e Cultura, Seção III- Das paisagens notáveis

*Art. 63. Consideram-se paisagens notáveis os ambientes naturais ou edificados, localizados na área urbana ou rural, que guardem valores culturais, históricos e ecológicos e aqueles reconhecidos pela comunidade, sem prejuízo de outros que assim sejam considerados.*

Art. 64. Nas áreas estratégicas que, em virtude de sua localização, decorrente da cota altimétrica ou de outros fatores, seja possível a apreciação de paisagens notáveis, será aplicada política municipal definida, com os seguintes objetivos:

I - implementar os instrumentos técnicos, institucionais e legais de gestão das paisagens notáveis;

II - promover a conscientização e a participação da comunidade na identificação, valorização, preservação e conservação dos elementos significativos das paisagens notáveis, como fator de melhoria da qualidade de vida, por meio de programas de educação ambiental e cultural;

III - proteger os elementos naturais, culturais e paisagísticos, permitindo a visualização do panorama e a manutenção da paisagem em que estão inseridos;

IV - consolidar e promover a identidade visual do mobiliário, equipamentos e serviços municipais, definindo e racionalizando os padrões para sua melhor identificação, com ênfase na funcionalidade e na integração com as paisagens notáveis;

V - promover a qualidade ambiental do espaço público;

VI - assegurar o equilíbrio visual entre os diversos elementos que compõem a paisagem;

VII - ordenar e qualificar o uso do espaço público;

VIII - fortalecer uma identidade urbana ou rural, promovendo a preservação do patrimônio cultural e ambiental;

IX - proibir edificações e obras que comprometam o panorama visual ou que provoquem sua descaracterização.

Art. 66. O Município executará diagnóstico e projeto visando à elaboração de diretrizes paisagísticas das estruturas físicas ou simbólicas e dos percursos significativos, apontando graus possíveis de permanência e de transformação da paisagem urbana e rural, da evolução urbana e rural e dos marcos da cultura local, estabelecendo condições para a incidência de ângulos de proteção.

Como o terreno é lindeiro à linha férrea, carrega consigo um grande valor histórico, e mesmo que não esteja considerado elemento tombado, exige um grande cuidado quanto ao valor do elemento em relação à toda paisagem que, de fato, é tombada. Assim, ao escolher esse sítio, é inevitável não levar em conta o papel importante dele perante tal paisagem.

O Plano diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Caxias apresenta algumas considerações que são cabíveis, diretamente e indiretamente, à proposta.

Capítulo V- Função Social da Propriedade, Título III- Meio Ambiente e Cultura, Seção II- Cultura

*Art. 62. Todos os prédios, públicos ou particulares, igrejas, capelas, monumentos, obras, estátuas, praças e cemitérios com mais de 50 (cinquenta) anos não poderão ser demolidos sem parecer do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural – COMPAHC.*

Capítulo V- Função Social da Propriedade, Título III- Meio Ambiente e Cultura, Seção III- Das paisagens notáveis

*Art. 63. Consideram-se paisagens notáveis os ambientes naturais ou edificados, localizados na área urbana ou rural, que guardem valores culturais, históricos e ecológicos e aqueles reconhecidos pela comunidade, sem prejuízo de outros que assim sejam considerados.*

*Art. 64. Nas áreas estratégicas que, em virtude de sua localização, decorrente da cota altimétrica ou de outros fatores, seja possível a apreciação de paisagens notáveis, será aplicada política municipal definida, com os seguintes objetivos:*

*I - implementar os instrumentos técnicos, institucionais e legais de gestão das paisagens notáveis;*

*II - promover a conscientização e a participação da comunidade na identificação, valorização, preservação e conservação dos elementos significativos das paisagens notáveis, como fator de melhoria da qualidade de vida, por meio de programas de educação ambiental e cultural;*

*III - proteger os elementos naturais, culturais e paisagísticos, permitindo a visualização do panorama e a manutenção da paisagem em que estão inseridos;*

*IV - consolidar e promover a identidade visual do mobiliário, equipamentos e serviços municipais, definindo e racionalizando os padrões para sua melhor identificação, com ênfase na funcionalidade e na integração com as paisagens notáveis;*

*V - promover a qualidade ambiental do espaço público;*

*VI - assegurar o equilíbrio visual entre os diversos elementos que compõem a paisagem;*

*VII - ordenar e qualificar o uso do espaço público;*

*VIII - fortalecer uma identidade urbana ou rural, promovendo a preservação do patrimônio cultural e ambiental;*

*IX - proibir edificações e obras que comprometam o panorama visual ou que provoquem sua descaracterização.*

*Art. 66. O Município executará diagnóstico e projeto visando à elaboração de diretrizes paisagísticas das estruturas físicas ou simbólicas e dos percursos significativos, apontando graus possíveis de permanência e de transformação da paisagem urbana e rural, da evolução urbana e rural e dos marcos da cultura local, estabelecendo condições para a incidência de ângulos de proteção.*

## 6.6- Normas dos provedores de serviços

Normas a serem observadas:

### Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto- SAMAE

Serão levadas em conta:

NBR 13969:1997: Tanques sépticos – Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos – Projeto, construção e operação;

NBR 7229:1993: Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos;

NBR 8160:1999: Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução;

NBR 10844:1989: Instalações prediais de águas pluviais;

NBR 05626:1998: Instalação predial de água fria.

Além de todas as normas de dimensionamento, bem como os elementos mínimos exigidos.

### RGE- Companhia de fornecimento de Energia Elétrica

Fornecimento trifásico. Será necessária uma subestação e haverá necessidade de um para raio.

## 7.1-Fontes de Informação

### Normas:

Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Caxias do Sul

Código de Edificações de Caxias do Sul

Código de edificações de Porto Alegre (como forma de comparação e obtenção de algumas diretrizes quando não existentes no código de Caxias)

NBR 9077-Norma de saídas de incêndio ABNT

NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

### Páginas na internet:

[www.bombeirosdecaxias.com.br](http://www.bombeirosdecaxias.com.br)

<http://www.sebrae.com.br/>

[www.polodemoda.com.br](http://www.polodemoda.com.br)

[www.ucs.br](http://www.ucs.br)

[www.rge-rs.com.br](http://www.rge-rs.com.br)

[www.samaecaxias.com.br](http://www.samaecaxias.com.br)

[www.geo.caxias.rs.gov.br](http://www.geo.caxias.rs.gov.br)

[www.caxias.rs.gov.br](http://www.caxias.rs.gov.br)

[www.iphae.com.br](http://www.iphae.com.br)

<http://portal.senacrs.com.br/site/index.asp>

<http://hannakramolisk.wordpress.com/2011/02/17/os-numeros-do-mercado-de-moda-no-brasil/>

<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2012/06/mercado-de-moda-faturou-r-130-bilhoes-no-ano-passado.html>

### Bibliografia consultada

NEUFERT, Peter. Arte de projetar arquitetura. Ed. GG, 17ª edição

ECCO, Umberto. Como se faz uma tese. Editora Perspectiva, São Paulo, 2006

### Trabalhos Acadêmicos

CHEMELLO, Matheus G. Análise Urbana com Objetivo de Indicação de Área para implantação de terminal ferroviário no bairro São Pelegrino. 111 Páginas. Caxias do Sul, 2010.

### Entrevistas

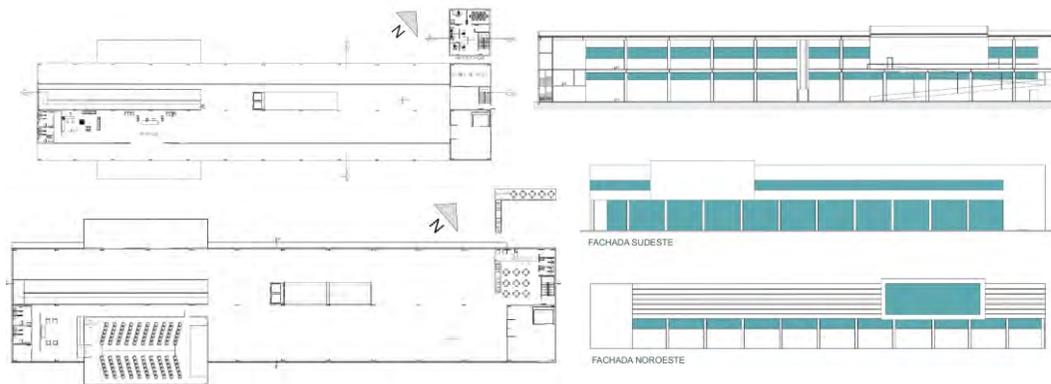
Carlos Eduardo Mesquita Pedone, Arquiteto.

Adriana Ferreira Conte, Coordenadora dos cursos de Moda e Estilo e Design de Moda da Universidade de Caxias do Sul

## projeto arquitetônico 1.

Museu no cais do Porto . 2007/2  
 Prof.: Andréia Soler Machado

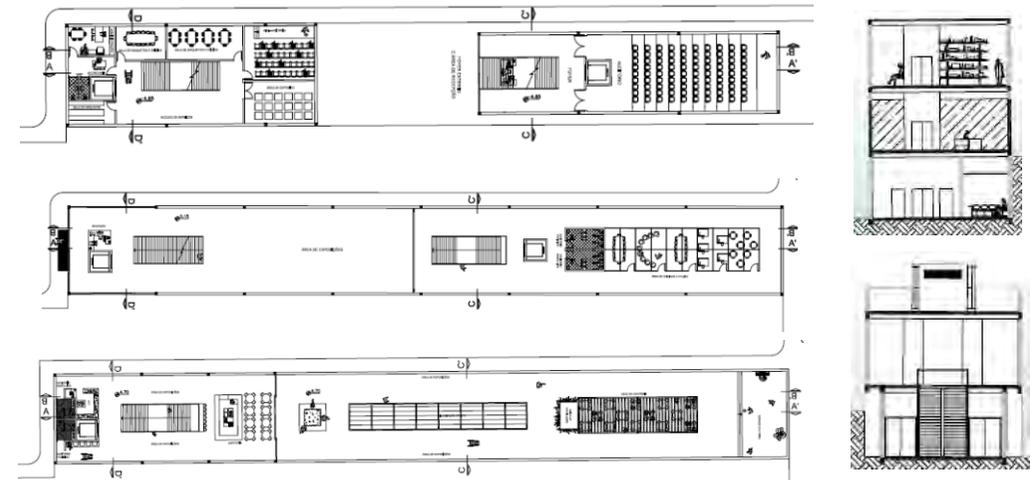
Projeto de um museu localizado no Cais do Porto, no lugar do pavilhão A7, próximo à usina do gasômetro. O grande objetivo desse projeto foi trazer um uso pra essa região, tão rica culturalmente e visualmente. Seu programa de necessidades trata-se basicamente de um espaço multiuso, para exposições, local de acervo de obras e um auditório.



## projeto arquitetônico 2.

Weissenhofsgallerie . 2009/1  
 Prof.: Rogério Castro de Oliveira

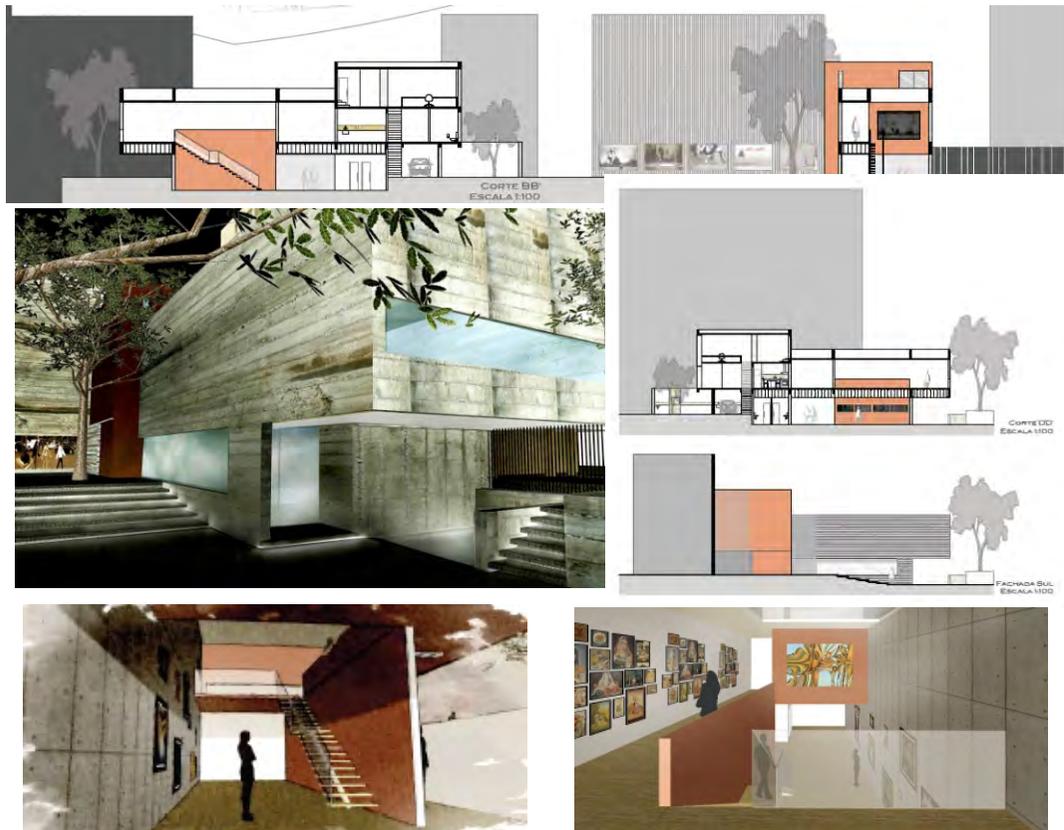
Projeto de um museu localizado em Stuttgart, na Alemanha. Nesse local há importantes obras modernistas de arquitetos como Le Corbusier e Mies Van der Rohe. O objetivo era criar um museu que respeitasse e exaltasse as características e o valor histórico do sítio. O terreno possuía um determinado desnível, o qual se tornou ponto de partida para a criação do partido arquitetônico.



### projeto arquitetônico 3.

Casa Atelier . 2009/2  
 Prof.: Cláudia Cabral e Pedro Paulo Fendt

Projeto para um artista plástico que compreende a sua residência e seu local de trabalho e exposições. Localizado no bairro Petrópolis, em Porto Alegre, compreende um terreno de esquina, com excelente potencial visual e de atração para o fim. Nesse projeto houve uma grande preocupação em manter os acessos aos dois usos distintos, mas conectá-los internamente.



### projeto arquitetônico 4.

Uma cabana para Heidegger . 2010/1  
 Prof.: Fernando Fuão

Foi projetada uma cabana para o filósofo alemão Heidegger. Localizada na avenida Taquari, no bairro Cristal, teve como conceito *uma nova perspectiva*. Com o terreno em cima de um morro, visual privilegiada para o Guaíba, projetou-se um espaço de trabalho, conforto e vivência para o usuário, dotado de conceitos sobre o viver, morar, habitar, o que diferenciou a escolha dos elementos ali presentes.



## projeto arquitetônico 5.

Hotel e Estacionamento . 2011/1  
 Prof.: Heitor Costa da Silva

Trata-se de um Hotel e um Estacionamento independente, localizado na zona norte de Porto Alegre. Próximo a dois importantes hospitais, ele está inserido ali para absorver o grande fluxo de pessoas e automóveis na região. Seu estacionamento serve tanto para hospedagem do hotel quanto para o público externo, que trabalha, habita ou utiliza a região.

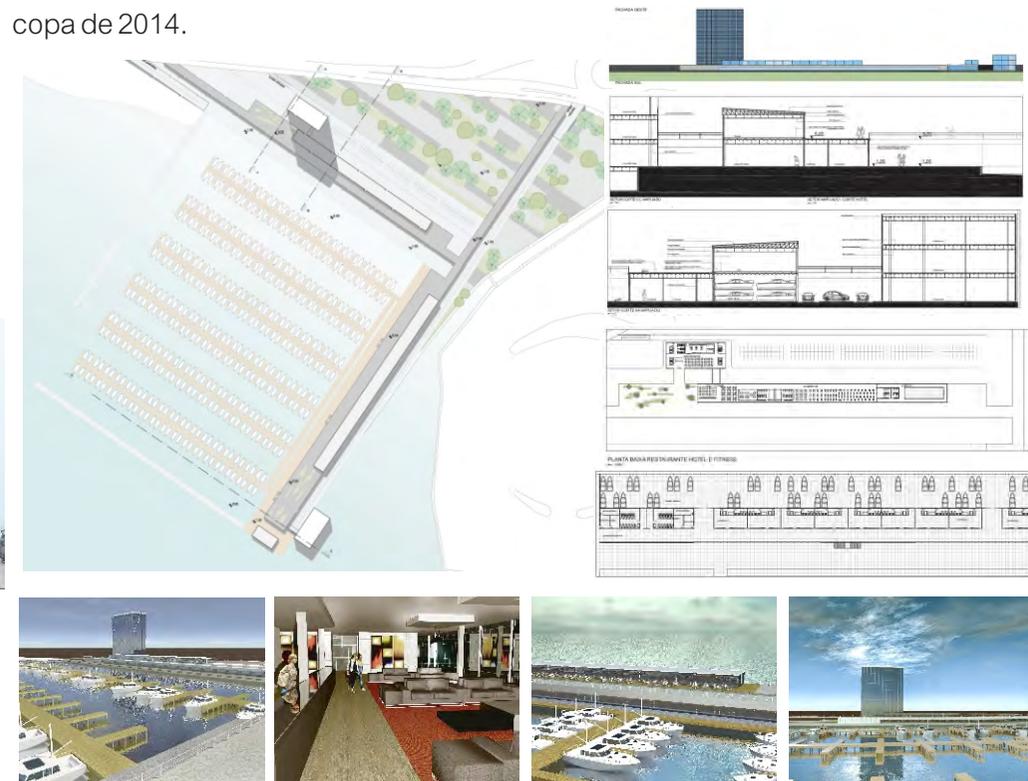


## projeto arquitetônico 6.

Marina Pública e Hotel . 2011/2  
 Prof.: Heitor C. da Silva, Glênio V. Boher e Cláudio Callovi

Na orla do Guaíba, em Porto Alegre, num terreno próximo à rótula das Cuias, foi proposto um Hotel e uma Marina Pública, equipamento de extrema necessidade, demanda e potencial no sítio e que relaciona toda cidade.

O projeto demanda uma conexão entre esses dois equipamentos, criando um espaço aberto articulador, tanto para passagem quanto para vivência. Um dos grandes objetivos desse tema foi trazer equipamentos de possível utilização na copa de 2014.



## projeto arquitetônico 7.

Escola Politécnica . 2012/1  
Prof.: Júlio Cruz e Silvia Corrêa

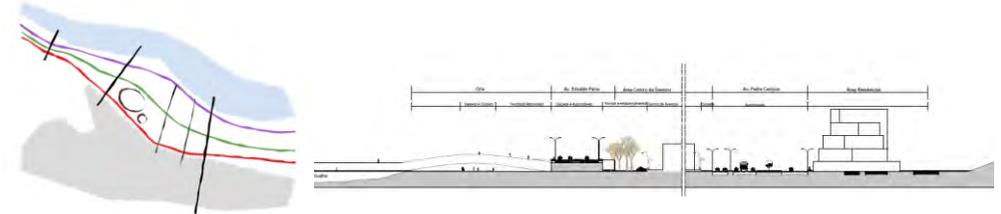
Em parceria com o Governo do Estado, foi proposto o projeto de uma escola politécnica na cidade de Caxias do Sul. O projeto era para 1000 alunos que ali estudavam em 3 turnos diferentes. Além disso, trata-se de um projeto que conta com os conceitos de sustentabilidade. esses conceitos foram empregados na escolha dos materiais, bem como em conceitos de partido arquitetônico e da utilização adequada



## urbanismo 1.

Requalificação Área do Beira-Rio . 2010/1  
Prof.: Carlos Furtado e Cláudia Dall'Igna

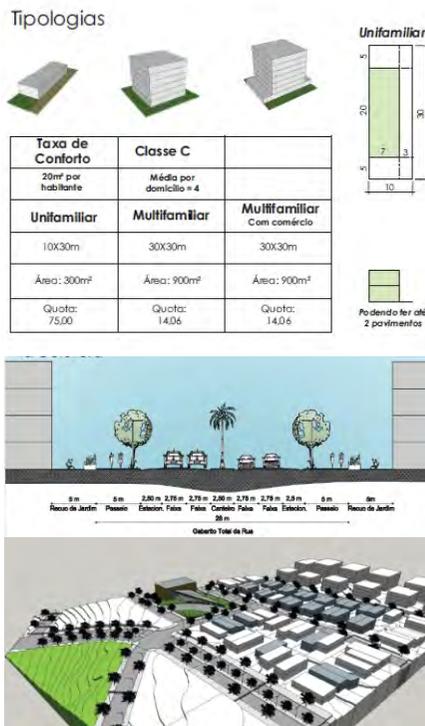
O projeto urbanístico 1 engloba uma área que corresponde hoje ao parque marinha do Brasil. Sua área de abrangência é praticamente o entorno do estádio Beira-Rio. O projeto conta com utilização pública dos espaços e algumas propostas privadas.



## urbanismo 2.

Projeto Urbanístico de Loteamento Residencial . 2011/1  
 Prof.: Iara Castello e Clarice Maraschin

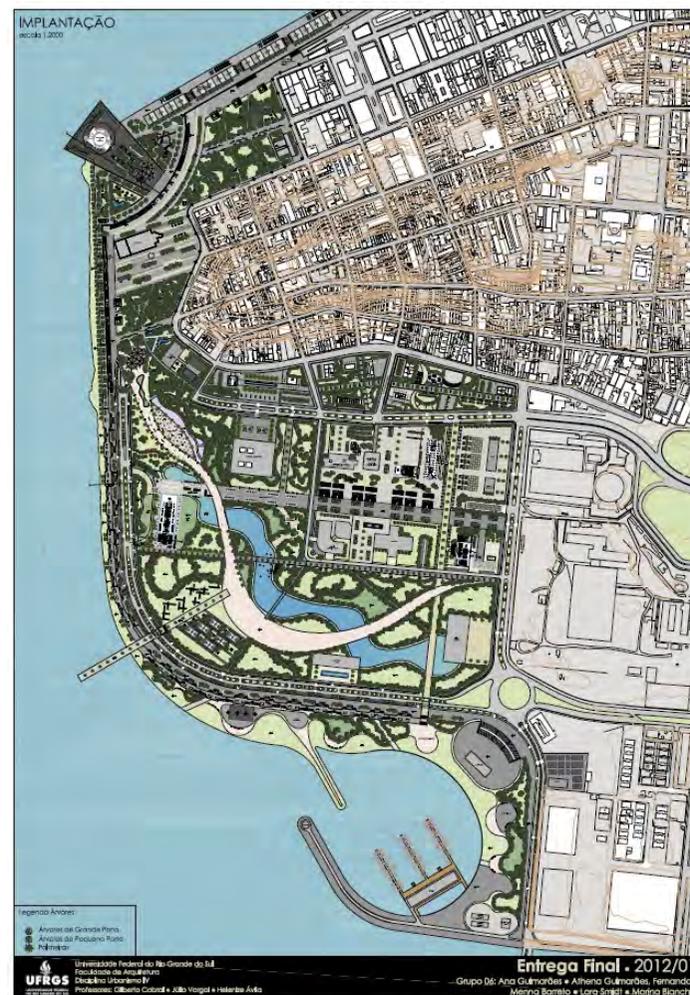
Esse projeto propõe a implementação de um loteamento residencial numa região do bairro Jardim Itu-Sabará. Como grande foco, teve-se a classe média ascendente. Além do traçado viário, foi proposto o dimensionamento de lotes e quadras, bem como a tipologia das edificações que ali serão implementadas. Os limites do terreno apresentam distintas realidades de ocupação e porte, sendo esse o grande delimitador para o uso em cada setor da área.



## urbanismo 4.

Requalificação do Parque Harmonia e Entorno . 2012/2  
 Prof.: Rômulo Krafta

Nesse projeto foi feita uma requalificação da orla do Guaíba nos arredores do parque Harmonia, conextando o Cais do Porto até a faz do Arroio Dilúvio.



## histórico escolar



MARINA BASSANESI BIANCHI 152001

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Período	Disciplina	Conceito
2012/2	[GEO05501] TOPOGRAFIA I	-
2012/2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	-
2012/1	[ENG03016] CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	B
2012/1	[ARQ01019] ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	A
2012/1	[ARQ01015] ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	C
2012/1	[ARQ02007] PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	A
2012/1	[ARQ01020] PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B
2012/1	[ARQ01018] TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A
2012/1	[ARQ01028] TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	C
2012/1	[ARQ02006] URBANISMO IV	A
2011/2	[ARQ01014] ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	C
2011/2	[ENG01175] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	C
2011/2	[ARQ01017] LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A
2011/2	[ARQ02005] PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	C
2011/2	[ARQ01016] PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B
2011/2	[ARQ02004] URBANISMO III	B
2011/1	[ARQ01014] ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	D
2011/1	[ENG01175] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	D
2011/1	[AGR06004] PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	A
2011/1	[ARQ01013] PROJETO ARQUITETÔNICO V	C
2011/1	[ARQ02003] URBANISMO II	C
2010/2	[ENG03015] ACÚSTICA APLICADA	B
2010/2	[ARQ01014] ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	D
2010/2	[ENG01174] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	C
2010/2	[ARQ02213] MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B
2010/2	[ARQ01013] PROJETO ARQUITETÔNICO V	FF
2010/2	[ARQ01012] TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	C
2010/2	[ARQ02003] URBANISMO II	D
2010/1	[ENG04482] INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	B
2010/1	[ARQ01011] PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C
2010/1	[ENG01176] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	B
2010/1	[ARQ02002] URBANISMO I	C
2009/2	[ENG01173] ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	B
2009/2	[ARQ01010] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A

Período	Disciplina	Conceito
2009/2	[ARQ01009] PROJETO ARQUITETÔNICO III	A
2009/2	[ENG01172] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	C
2009/2	[ARQ02001] TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B
2009/1	[ENG01129] ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS	C
2009/1	[ARQ01053] DESENHO ARQUITETÔNICO III	B
2009/1	[ENG01170] ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	C
2009/1	[IPH02046] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	C
2009/1	[ARQ01008] PROJETO ARQUITETÔNICO II	C
2008/1	[ARQ01005] ARQUITETURA NO BRASIL	A
2008/1	[BIO02224] ESTUDO DA VEGETAÇÃO	B
2008/1	[ARQ02201] EVOLUÇÃO URBANA	B
2008/1	[ARQ03013] INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C
2008/1	[IPH02045] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	C
2008/1	[ENG01169] RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B
2008/1	[ENG01171] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	C
2007/2	[ARQ01005] ARQUITETURA NO BRASIL	-
2007/2	[ARQ03012] DESENHO ARQUITETÔNICO II	B
2007/2	[ARQ01004] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B
2007/2	[ARQ03013] INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	FF
2007/2	[ENG01139] MECÂNICA PARA ARQUITETOS	C
2007/2	[ARQ01007] PROJETO ARQUITETÔNICO I	C
2007/2	[ARQ01006] TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	C
2007/1	[MAT01339] CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	C
2007/1	[ARQ03009] DESENHO ARQUITETÔNICO I	C
2007/1	[ARQ01003] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A
2007/1	[ARQ03010] INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B
2007/1	[ARQ03011] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C
2007/1	[ARQ03008] LINGUAGENS GRÁFICAS II	C
2007/1	[ARQ02020] PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B
2006/2	[ARQ03004] GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C
2006/2	[ARQ01001] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A
2006/2	[ARQ03007] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B
2006/2	[ARQ03003] LINGUAGENS GRÁFICAS I	C
2006/2	[ARQ03005] MAQUETES	C
2006/2	[ARQ03006] TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C